



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17962 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**LETRAMENTOS DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA:
RESSIGNIFICANDO A LEITURA E A ESCRITA**

Lucicleide Maria da Silva Liessi - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**LETRAMENTOS DO PROFESSOR E AS IMPLICAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA:
RESSIGNIFICANDO A LEITURA E A ESCRITA**

1 INTRODUÇÃO

Leitura e escrita são práticas sociais básicas em todas as sociedades letradas, pois o domínio proficiente dessas ações permite que os indivíduos enfrentem as demandas específicas de sua sociedade, fazendo-os interagir com os desafios do mundo letrado que os convidam e convocam a se moverem criativamente, no âmbito da cultura escrita.

Essa pesquisa surgiu nas itinerâncias de uma formação experiencial, ao mesmo tempo individual, social e cultural. Como professora universitária acompanhei alguns projetos de extensão na Escola de Aplicação (nome fictício) escola sede desta pesquisa, localizada numa cidade do Recôncavo Baiano.

Para tanto, este trabalho teve como inquietação central: como os letramentos construídos pelo professor, em seu processo de formação cotidiana, implicam na práxis pedagógica da leitura e da escrita, visando aos letramentos críticos dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Partindo dessa problemática que envolve o objeto de estudo, a pesquisa teve como objetivo geral: compreender como os letramentos construídos pelo professor, em seu processo de formação cotidiana, implicam na práxis pedagógica da leitura e da escrita, visando aos

letramentos críticos dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando essa premissa, nos guiamos a partir dos seguintes objetivos específicos: Mapear projetos de leitura e de escrita produzidos e/ou desenvolvidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no ambiente escolar; Identificar, nos projetos produzidos e/ou desenvolvidos pelos professores, ações de leitura e de escrita que contribuam para a construção dos letramentos críticos dos estudantes; Problematizar, coletivamente, a concepção de letramento que embasa os projetos produzidos e/ou desenvolvidos pelos professores; Produzir, com os professores, um projeto de implementação da biblioteca escolar/comunitária.

A condução deste estudo se apoiou, metodologicamente, na abordagem multirreferencial, partindo-se do entendimento de que os fenômenos educativos são complexos e devem ser compreendidos à luz de saberes plurais, através da pesquisa-formação, em que todos os sujeitos envolvidos formam e se formam nos atos educativos cotidianos das experiências pessoal e profissional. O dispositivo utilizado para construção dos dados foi o Design Thinking Com-versação: trata-se de um dispositivo ligado as práticas narrativas, capaz de produzir experiências significativas e formativas, a partir de encontros coletivos e colaborativos. Ancorou-se na Análise Textual Discursiva para análise e interpretação das informações construídas no campo de pesquisa, visando, atribuir significados e sentidos às narrativas dos participantes.

Com a investigação concluída, foi possível inferir que as professoras colaboradoras desta pesquisa reconhecem as contribuições teórico-metodológicas dos letramentos críticos em sua formação pessoal e profissional, enquanto professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e compreendem que muitos são os desafios que precisam enfrentar, visando uma práxis da leitura e da escrita com foco no desenvolvimento pessoal e ético dos seus estudantes, considerando suas trajetórias individuais de aprendizado, seus valores, crenças, desejos e cultura.

2 OS SABERES DOS PROFESSORES EM MOVIMENTO: POR UMA PRÁXIS DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS

É importante destacar que este estudo não estabeleceu estereótipos da profissão docente ou os tomou como ponto de partida para realização da pesquisa, mas buscou destacar os saberes já construídos pelos professores envolvidos, em coletivo, traçando possibilidades de ampliar o repertório desses saberes através de diálogos e elaboração de projetos de leitura e escrita que apontam para o desenvolvimento dos letramentos críticos dos estudantes.

2.1 Marcas epistemológicas e metodológicas

Neste estudo, compreendemos a pesquisa em educação como uma aventura pensada (MACEDO, 2021). É crucial para todos os fins práticos, pois as vivências cotidianas dos professores e professoras se baseiam em acontecimentos. Dia a dia esses profissionais, em colaboração com seus estudantes, (re)criam possibilidades de (re)existência e (re)inventam os espaços onde habitam e por onde transitam.

Todo fenômeno educativo é complexo e precisa ser observado sob muitos vértices. Adotar o professor como protagonista dessa pesquisa é obrigatoriamente lançar um olhar multifocal, dada a complexidade que envolve sua formação. É pensando na natureza complexa e heterogênea revelada na interrogação basilar deste estudo, e nas diferenças que atravessam os sujeitos envolvidos, que tomamos a multirreferencialidade como dimensão epistemológica.

[...] *multirreferencialidade* propõe uma leitura plural de seus objetos (práticos ou teóricos), sob diferentes pontos de vista, que implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referências distintos, considerados, reconhecidos explicitamente como não redutíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos. (ARDOINO, 1998, p. 51, *grifo do autor*)

A multirreferencialidade aponta para uma ruptura na visão monocular; ela inquieta, provoca, desloca, para vislumbrar múltiplas possibilidades através do objeto. Propõe sair do lugar comum, dos modelos reproduzidos para “um outro lugar” sem modelos, porque acredita na capacidade de transformação e de existência dos sujeitos a partir de sua práxis.

Diante do contexto, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa e tomamos a pesquisa-formação que se constrói no coletivo, na pluralidade, na diferença, porque mobiliza subjetividades e características singulares, favorecendo uma trajetória de construção individual, segundo Macedo (2010), toda formação tem uma história a ser narrada, e essa narrativa se revela ao longo da vida. O que é próprio em processos formativos emancipacionistas da transformação da realidade concreta, das práticas, dos modos de vida e do contexto, é sempre práxis em movimento.

Neste estudo, utilizamos o Desing Thinking Com-versação (DT Com-versação) para organizar as etapas da pesquisa. O DT Com-versação consiste numa bricolagem, e isso não é misturar ou fazer justaposição de métodos, contudo é agregar com “coerência epistemológica, ontológica e metodológica meios materiais e intelectuais da autoria da aventura pensada” (MACEDO, 2021, p. 9). Macedo (2016) nos inspirou ao apresentar a Com-versação como potência

discursiva para análise, e as etapas do DT, segundo Brown (2010), são capazes de conduzir um processo de modo criativo, reflexivo e inovador.

A análise e interpretação das informações construídas foram embasadas na Análise Textual Discursiva (ATD), alicerçada nos estudos de Moraes e Galiazzi (2006), pois trata-se de um dispositivo aberto que exige constantemente a (re) construção de caminhos. É um aprender fazendo, é saber que as realidades investigadas não estão prontas, mas que são esses espaços, das inseguranças e incertezas, que levam o pesquisador a movimentar-se com liberdade em busca da realidade. Desse modo, ao construir/produzir a própria realidade, a ATD ancora-se na originalidade e na criatividade. No entanto, foi um processo ao mesmo tempo rigoroso, disciplinado e organizado, que exigiu dedicação e disponibilidade para leitura crítica, reflexão e reescritas sucessivas (MORAES; GALIAZZI, 2006).

2.2 Os letramentos cotidianos do professor como dispositivo para ressignificar a leitura e a escrita

Tomamos como alicerce uma concepção de linguagem que extrapola a dimensão comunicativa, ao considerar que os sujeitos se constituem por meio das interações sociais. Apoiamos nossa apreciação em Bakhtin (1997), que considera a linguagem como um processo de interação/criação e ainda pontua que a língua se desenvolveu historicamente a serviço do seu uso prático efetivo nas diversas dimensões e esferas da atuação humana e só posteriormente passou também a servir ao pensamento teórico. Pensar a leitura e a escrita nessa concepção é compreender que ambas se modificam através do tempo, adquirindo novas nuances de acordo com as transformações sociais e culturais, pois vivemos em uma sociedade em trânsito (FREIRE, 1967).

A leitura não é um processo de produzir sons, mas sim um processo de pensamento, de sentidos atribuídos à sonoridade. Por exemplo, a palavra carro só significa algo porque temos experiências com carros. Classificamos os objetos que vemos de acordo com sua aparência, funcionalidade e nome socialmente imposto. Desse modo, ler é atribuir sentidos a partir de nossas experiências, é compreender, interpretar, avaliar e refletir sobre os significados dos textos, fazendo surgir um novo texto (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020).

A escrita é uma dialética multifacetada, são deslocamentos entre o autor, a pessoa na sua singularidade e os diálogos sociais presentes no texto. Aprender a escrever é tarefa que se faz passo a passo, pois a escrita envolve um processo de abstração da realidade material. Destarte, escrever é uma maneira de construir sentidos por meio de símbolos e signos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020).

Os professores precisam fortalecer essas experiências do ato de ler e escrever e transformá-las em aprendizagens significativas e duradouras; para tanto, é necessário expor os estudantes às situações reais de uso da leitura e da escrita, orientados por diferentes propósitos e em múltiplas plataformas; criar possibilidades para que o estudante gradativamente se responsabilize por sua aprendizagem e se autorize como construtor de significados; oferecer opções de afazeres no ambiente de aprendizagem, de acordo com a necessidade e interesse de cada um. Nesse sentido, parece justamente marcar um momento de transição de uma prática alfabetizadora da decodificação e codificação para uma práxis que aponta para os letramentos.

Nesta pesquisa, tomamos como base para fundamentar a compreensão de letramentos a perspectiva defendida por Street (2014), que é plural e histórica e sofre variação de acordo com os grupos sociais, suas demandas e esferas de atuação. Como pessoa e como profissional, o professor precisará transitar pelos diversos letramentos, agindo nas diferentes situações ou demandas pelo contexto histórico, social e cultural.

Pensar nos letramentos do professor é compreender sua dupla atuação: primeiro como sujeito construtor de sentidos, a partir de uma sociedade grafocêntrica e de tecnologias digitais em rede, que estabelece sua comunicação através de uma estrutura multimodal; segundo, por seu papel como agente de letramento. Conforme Kleiman (2005, p. 53), o professor “[...] é um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições”.

2.3 Resultados e discussões da pesquisa

As Com-versações com as professoras nos levaram a inferir que é preciso enxergar esses fenômenos com um olhar crítico e reflexivo, pois, basilar a práxis pedagógica na perspectiva dos letramentos críticos, é demanda urgente. Para tanto, planejar percursos metodológicos envolvendo a leitura e a escrita crítica, requer conhecimento da realidade do estudante, da comunidade, dos textos que acessam; do contexto social, histórico e cultural local e global; envolve ressignificar a concepção de ler e escrever, atribuindo à cultura escrita caráter sociocultural; reconhecer as mudanças significativas na concepção de texto, advindas com as tecnologias digitais em rede; é compreender-se enquanto professor pesquisador/reflexivo/crítico, que relaciona esses saberes diversos e heterogêneos da comunidade escolar, relacionando-os com o conhecimento epistêmico/formal para, assim, problematizar e efetivar os letramentos críticos.

Desse modo, foi realizado um projeto na Escola de Aplicação, atividades

foram desenvolvidas durante todo o mês de novembro, intitulado “Novembro Negro?” e, no dia 18 de novembro de 2021, houve a culminância, com a presença das professoras, dos estudantes, dos pais e da comunidade, para celebrar os saberes aprendidos, as trocas realizadas e apresentar as autorias dos estudantes reveladas em poemas. Depois de dezenove meses de atividades remotas, os estudantes tiveram a alegria de entrar na escola para vivenciar aprendizagens com a exposição de seus textos autorais. Professoras, gestores, pais e comunidade estavam radiantes com esse encontro, um encontro com potências significativas para cada estudante que experimentou esse momento.

Assumir essa dimensão no trabalho pedagógico requer dessas professoras uma educação que se (re)faz, que se (re)inventa na práxis, em vista da transformação da realidade em que estão inseridos os estudantes. Se postulamos práxis e não práticas rotineiras de leitura e de escrita, é apropriado pensar em um trabalho intencional, reflexivo, engajado, aprofundado, com estratégias de ensinagens ativas, permitindo interação entre professores e estudantes, sempre em negociação de saberes, epistêmicos, identitários, culturais, sociais, éticos, religiosos, em busca de deslocamentos possíveis. E esse movimento crítico que leva à ação-reflexão é prática libertadora.

Nessa perspectiva, essa pesquisa-formação, aconteceu em contexto de valorização do professor, sua criticidade, criatividade, inventividade, saberes e as pluralidades inerentes ao ser humano e ao contexto histórico e social onde ele vive; valorizar sua práxis. Desse modo, acolhemos a sugestão das professoras, que durante o DT Com-versação – na fase da ideação –, nos apresentou a proposta de um projeto para elaboração de uma biblioteca, a escola não possui biblioteca. O gestor da escola local e o gestor municipal acolheram a ideia com carinho e estão dispostos a fazer isso acontecer. O objetivo é que a biblioteca seja um lugar que movimente os saberes das professoras da Escola de Aplicação e dos estudantes sobre leitura e escrita na perspectiva dos letramentos críticos. A biblioteca escolar é lugar de formação de leitores e escritores.

Concluiu-se ainda que as professoras colaboradoras da pesquisa reconhecem as contribuições teórico-metodológicas dos letramentos críticos em sua formação pessoal e profissional, enquanto professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e compreendem que muitos são os desafios que precisam enfrentar, visando a uma práxis da leitura e da escrita com foco no desenvolvimento pessoal e ético dos seus estudantes, considerando suas trajetórias individuais de aprendizado, seus valores, crenças, desejos e cultura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda pesquisa-formação é uma aventura pensada, mas que se realiza em pleno voo; o método é uma invenção incompleta, é um dever; os dispositivos surgem na relação com a realidade – sempre perspectival, provisória. E assim foi o acontecimento desta pesquisa. Durante a itinerância, deparamo-nos com situações imprevistas – a realidade da Escola de aplicação, a pandemia – e com os sujeitos – as professoras colaboradoras, e os gestores do trabalho pedagógico da Escola de Aplicação – que nos levaram a redesenhar o trajeto. Isso é pesquisa qualitativa, é pesquisa-formação, é fazer pesquisa na coletividade e colaboratividade.

Nessa perspectiva, seguimos trajetórias na tentativa de atender nossa problemática de estudo, tendo como rota os objetivos. O primeiro objetivo específico foi: mapear projetos de leitura e de escrita produzidos e/ou desenvolvidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no ambiente escolar. Recebemos apenas um projeto escrito, apesar de realizarem muitas atividades dentro da escola que se caracterizam como projetos, as professoras não se autorizam como escritoras deles. Os registros ficam apenas nos planejamentos diários. Durante nossos encontros no DT Com-versação abordamos sobre a importância do professor se autorizar como produtor de textos e essa escrita revelar histórias e carregar significados e sentidos.

A partir do conhecimento do projeto, buscamos contemplar o segundo objetivo específico: Identificar, nos projetos produzidos e/ou desenvolvidos pelos professores, ações de leitura e de escrita que contribuam para a construção dos letramentos críticos dos estudantes. O projeto apresentado apontou muitas possibilidades para o desenvolvimento dos letramentos críticos dos estudantes; no entanto, vale destacar que todas as atividades estavam centradas na cultura oral e do papel. Os encontros do DT Com-versação foram fundamentais para percebermos a necessidade de descentralização dessa cultura do papel e assumirmos que a cibercultura é nosso lugar; lugar de autoria; de leitores que leem o mundo através dos rastros textuais e produtores de textos que se comprometem em contar a sua história através da sua realidade, em busca de sentidos e significados, para transformar-se.

Partindo dessa realidade, investimos em estudos com o propósito de: problematizar, coletivamente, a concepção de letramentos que embasam os projetos produzidos e/ou desenvolvidos pelos professores, as evidências estavam presentes, entretanto as nomenclaturas; letramentos (no plural), letramentos críticos e pedagogia dos multiletramentos e seus constructos teóricos causava estranheza às professoras, apesar de encontrarmos evidências deles em suas práxis.

Desse modo, nossas Com-versações atingiram nosso quarto e último objetivo, pensado a partir das vozes das professoras: Produzir, com os professores, um projeto de implementação da biblioteca escolar/comunitária; pensamos que

nenhuma grande mudança pode, de fato, ser alcançada sem que haja uma alteração da escola. Se queremos ter estudantes autores, engajados, que constroem sua autonomia através da autoria, do ser sendo no mundo, em vez de indivíduos que regurgitam ideias de outrem, é preciso criar condições.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, J. Abordagem Multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. Tradução de Rosângela B. de Camargo. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1998. p. 24-41.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KALANTZIS M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas, SP: UNICAMP, 2005.

MACEDO, R. S. **Compreender e mediar a formação: o fundante da formação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

MACEDO, R. S. **Atos de Currículo, formação em ato?** Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. 1. ed. Ilhéus: EDITUS, 2011.

MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, e saberes acontecimentais**. Salvador: EDUFBA, 2016.

MACEDO, R. S. **Pesquisa-formação, formação-pesquisa: criação de saberes e heurística formacional**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**. V. 12, n.1, p. 117- 128, 2006.

STREET, Brian. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PALAVRAS CHAVES: Letramentos do professor. Letramentos críticos. Leitura. Escrita. Pesquisa-formação.

